

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME II-III



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
1960-61

interesse mútuo, pela fadiga de longas caminhadas em terrenos agrestes e, até, pela divergência de pontos de vista.

E não queremos deixar de recordar aqui que a própria criação do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra se deve em grande parte ao seu decidido apoio, compreensão e entusiasmo.

Doutor João Pereira da Silva Dias (1894-1960)

O Doutor João Pereira Dias nunca foi arqueólogo, mas pode afirmar-se com inteira verdade que a sua inesperada morte, em 13 de Setembro de 1960, afectou profundamente a arqueologia portuguesa.

Com efeito esta deve muito ao seu esclarecido espírito, à sua infatigável curiosidade intelectual, à sua extrema ponderação, à forma como exerceu importantes funções públicas.

A sua acção, primeiro como Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, e, depois, como presidente da 2.^a Subsecção (Antiguidades, Escavações e Numismática) da 6.^a Secção da Junta Nacional da Educação e como membro da direcção do Instituto de Alta Cultura, teve profundos, e talvez pouco conhecidos, reflexos no sector da arqueologia.

Pouco conhecido por que, pela sua simplicidade e modéstia naturais, pelo seu feitio avesso à fácil popularidade, só os que de perto trabalharam com o Doutor Pereira Dias estão possivelmente habilitados a bem avaliar da sua acção em determinados sectores.

Ao seu conhecimento das leis e da burocracia, dos homens e das coisas, à sua imparcial visão dos problemas, à sua inexcedível ponderação, à sua diplomacia, afabilidade e fino trato, ao seu interesse pelas justas causas, muito devem os arqueólogos e a arqueologia.

A forma como exerceu as funções de presidente da 2.^a Subsecção da 6.^a Secção dificilmente poderá ser igualada, e exactamente pelo facto de exercer essas funções o Doutor João Pereira Dias tinha um perfeito e global conhecimento dos problemas da nossa arqueologia e, também, das possibilidades e limitações dos nossos arqueólogos. Por isso mesmo da sua acção havia ainda muito a esperar.

Graças à sua iniciativa e interesse foi possível organizar, em 1958, o I Congresso Arqueológico Nacional. Entre os projectos que mais o

interessaram nos últimos anos da vida estavam o da realização do II Congresso que, sob a sua presidência, deveria reunir em Coimbra, em homenagem à memória de Virgílio Correia; e os planos, em estudo, para a valorização de Conímbriga, que, infelizmente, já não viu realizados.

Os seus últimos dias de vida reservaram-lhe um profundo desgosto — a destruição do acampamento romano de Antanol, por cuja conservação se batera com firmeza e todo o empenho.

Com sincera emoção o recordamos e lhe prestamos a nossa respeitosa homenagem.

Doutor Antonio Augusto Esteves Mendes Correia (1888-1960)

Na madrugada de 7 de Janeiro de 1960 faleceu em Lisboa o Doutor Mendes Correia, um dos cientistas portugueses mais conhecidos além-fronteiras.

Com notáveis qualidades de trabalho e simpatia humana, o Doutor Mendes Correia estendeu a sua multiforme actividade a diversos sectores em que o seu espírito brilhante deixou fundos sulcos: medicina, política e administração, ensino universitário, antropologia, arqueologia, etc..

A sua obra é por demais conhecida para que haja necessidade de a recordarmos. Mas ao prestarmos esta modesta homenagem não queremos deixar de assinalar o grande interesse que punha na formação de novos investigadores no campo da arqueologia, a sua preocupação em formar escola, a forma como ligava os quase desconhecidos ao seu nome ilustre. Esta não foi, certamente, das suas menores obras!

J. M. B. O.

Prof. Doutor Joaquim Moreira Fontes (1892-1960)

Em 10 de Setembro de 1960 faleceu em Lisboa o Doutor Joaquim Fontes, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses e vogal da 2.^a Subsecção da 6.^a Secção da Junta Nacional da Educação. O Prof. Joaquim